

Report Diário: impactos do Covid-19 no agronegócio brasileiro

Trigo: impactos da pandemia sobre os preços e a área a ser cultivada em 2020



Overview 11/05/2020

Consolidado: 18h45



OVERVIEW 11/05/2020: INDICADORES

- O dólar à vista fechou em alta de 1,37%, cotado a R\$ 5,82,06, refletindo um cenário de cautela tanto externo como interno.
- No exterior, a moeda americana subiu ante divisas fortes e emergentes após relatos de novos casos de coronavírus na Ásia e na Alemanha, o que aumentou o temor de uma segunda onda de contaminação da doença, colocando em risco as reaberturas das economias.
- No mercado doméstico, preocupações com o cenário político e com a piora da atividade pesaram, contribuindo para o Real ter novamente o pior desempenho no mercado internacional ante o dólar, considerando uma cesta de 34 moedas.
- No ano, o dólar já acumula uma alta de 45%.



OVERVIEW 11/05/2020: INDICADORES

- Ibovespa fechou em baixa de 1,49%, para 79.064 pontos.
- A preocupação em torno do ritmo de recuperação da economia global, e as implicações que terá para o PIB brasileiro, em um cenário também marcado por incertezas políticas, colocou o Ibovespa em terreno negativo nesta segunda-feira, após a retomada observada na sessão anterior, que deixou o índice da B3 perto de zerar as perdas da semana passada.
- No exterior, o dia foi sem direção única em Wall Street, e negativo na maior parte dos mercados europeus, com o petróleo em queda.
- Os analistas financeiros ouvidos na pesquisa semanal Focus, do BC, reduziram a expectativa para o PIB do país em 2020, em retração agora de 4,11%.



OVERVIEW 11/05/2020: INDICADORES

- Petróleo Brent para julho fechou em baixa de 4,42%, para US\$ 29,60 o barril.
- Além de um ajuste após a alta forte da semana passada, a commodity foi pressionada por novas dúvidas sobre a demanda futura, diante da notícia do ressurgimento dos casos de coronavírus na Coreia do Sul e da China, o que pode complicar a tarefa de reabrir as economias.
- A Coreia do Sul e a China reportaram novos casos de Covid-19, o que reforçou o medo entre investidores de uma segunda onda de infecções, com consequências negativas para a atividade global e para a demanda por petróleo.
- Houve, recentemente, um sentimento positivo no mercado, que apoiou os preços, com expectativa de recuo na produção.



TRIGO & DERIVADOS: IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O MERCADO

- Diante da baixa disponibilidade de trigo no mercado brasileiro, as importações ganharam força nos últimos dois meses, mesmo com o dólar elevado e, portanto, encareceram as compras externas.
- De acordo com dados da Secex, as importações brasileiras de trigo em grão somaram 748,2 mil toneladas em abril, volume 13,4% superior ao de março/2020 e 20,9% acima do de abril/2019.
- O volume importado em abril foi o maior desde julho de 2018.
- Do total de trigo em grãos importado pelo Brasil em abril, 94,3% vieram da Argentina e 4%, do Uruguai.
- O restante (1,7%) foi adquirido do Paraguai.



TRIGO & DERIVADOS: IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O MERCADO

- Entre agosto/2019 e abril/2020 – ano comercial 2019/2020 – o volume importado de trigo soma 5,26 milhões de toneladas, mas ainda está abaixo do mesmo período da safra anterior, de 5,37 milhões de toneladas (agosto/2019 a abril/2019).
- O preço médio da importação em abril ficou em linha com o de março/2020, de US\$ 214,55/tonelada, e ainda 10,4% inferior ao de abril/2019.
- Entretanto, ao se considerar a taxa de câmbio – que, em abril, atingiu recorde nominal, com média de R\$ 5,33 –, os preços de abril/2020 em Reais estiveram 8,7% acima dos de março/2020 e 22,5% superior ao de abril/2019.
- Ao se deflacionar os preços em Reais (pelo IGP-DI) do trigo importado, os atuais valores são os mais elevados desde outubro de 2018.

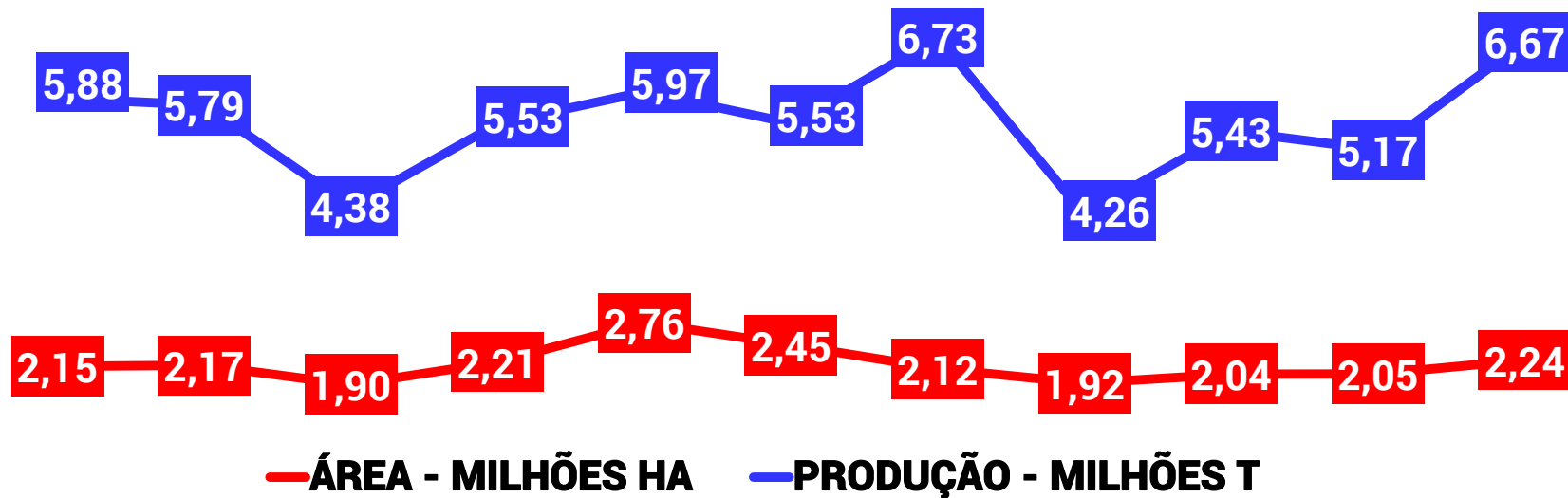


TRIGO & DERIVADOS: IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O MERCADO

- Com a alta dos preços internos do trigo, a área a ser cultivada no Brasil na próxima safra de 2020, em fase inicial de plantio, deverá crescer próximo dos 10%.
- No Paraná, maior produtor nacional, a área de cultivo em 2020 deverá crescer 5%, para 1,079 milhão de hectares, contra 1,028 milhão de hectares em 2019.
- No Rio Grande do Sul, segundo maior produtor do País, a área de cultivo em 2020 deverá crescer 20%, para 883 mil hectares, contra 736 mil hectares em 2019.
- No Paraná, o plantio da nova safra chegou a 17% da área estimada, que é de 1,079 milhão de hectares.
- No Paraná, 75% das lavouras estão em germinação e 25%, em desenvolvimento vegetativo, com 67% apresentando boa qualidade e 33%, médias condições.



TRIGO: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



TRIGO & DERIVADOS: IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O MERCADO

- A área a ser cultivada com trigo no Brasil na safra 2020 está estimada pela nossa Consultoria em 2,237 milhões de hectares, 9,4% acima dos 2,045 milhões de hectares cultivados em 2019.
- Essa será, se confirmada, a maior área cultivada nos últimos seis anos.
- Caso as condições climáticas sejam favoráveis nesta temporada, a produção brasileira de trigo na safra 2020 poderá atingir 6,67 milhões de toneladas, 29,1% acima da anterior, que sofreu com adversidades climáticas no Paraná.
- Se confirmada, essa seria a segunda maior colheita de trigo registrada no Brasil, perdendo apenas para a safra 2016, quando a produção atingiu o recorde de 6,73 milhões de toneladas.



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	206,2	11.287,4	1.685,6
2018	2018/2019	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	582,9	12.481,4	802,0
2019	2019/2020	802,0	5.166,3	7.000,0	12.968,3	300,0	12.206,1	462,2
2020	2020/2021	462,2	6.667,6	6.500,0	13.629,8	500,0	12.313,4	816,4
VAR. 2020-2021/2019-2020		-42,4%	29,1%	-7,1%	5,1%	66,7%	0,9%	76,6%

ANO COMERCIAL 2020/2021: AGOSTO DE 2020 A JULHO DE 2021

Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

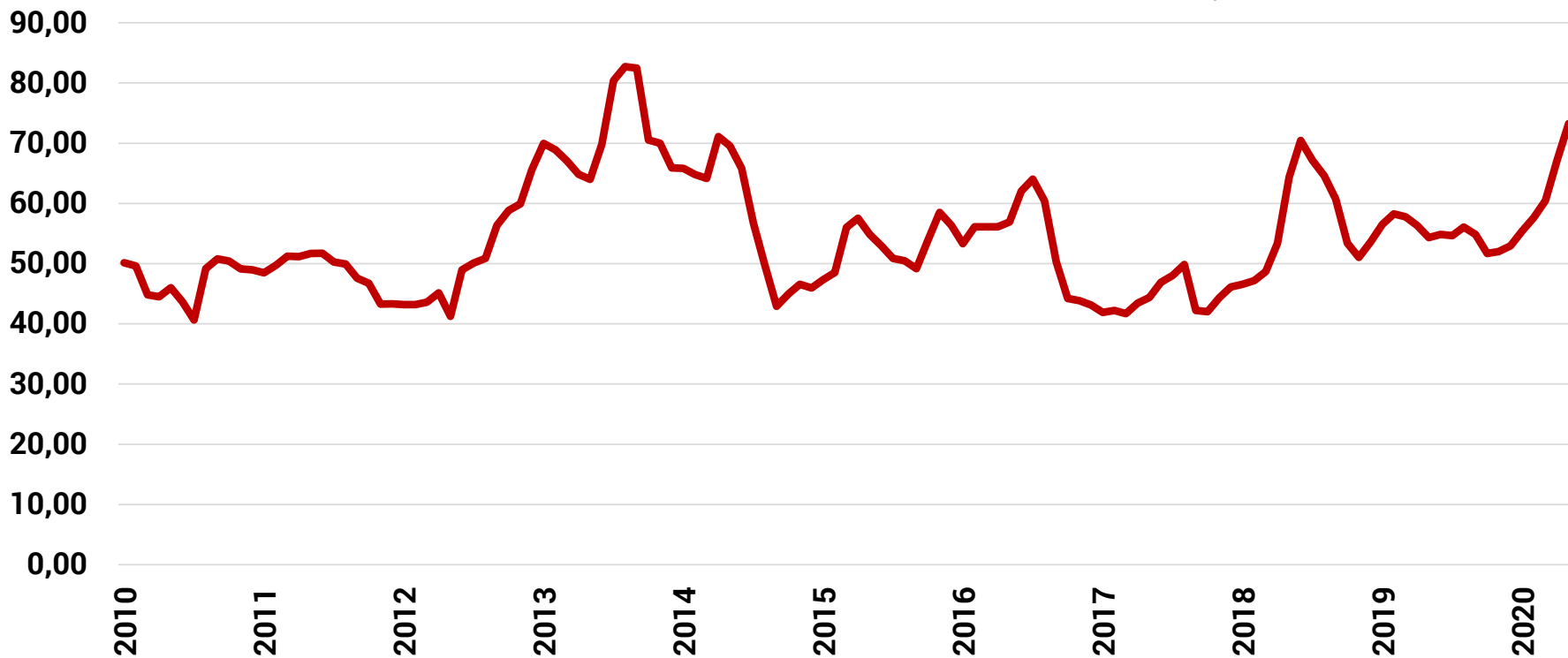


TRIGO & DERIVADOS: IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O MERCADO

- No acumulado deste mês de maio, no mercado de balcão (valor pago ao produtor), os preços avançaram 1,8% no Rio Grande do Sul, 0,6% no Paraná e 0,5% em Santa Catarina, enquanto no mercado de lotes (negociação entre empresas), os valores subiram 3,5% em Santa Catarina, 2,3% Rio Grande do Sul e 2,2% no Paraná.
- No mercado de derivados de trigo, no acumulado deste mês de maio, todas as farinhas se valorizaram, influenciadas pela baixa oferta da matéria-prima.
- Os moinhos sinalizam abastecimento apenas para o curto prazo e, com isso, buscam novas negociações para suprir os estoques.
- A demanda por farinhas de utilidade doméstica tem crescido em decorrência do isolamento social devido à Covid-19.



TRIGO GRÃOS: PREÇO FOB PRODUTOR PARANÁ- R\$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



TRIGO & DERIVADOS: IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O MERCADO

- Por outro lado, nichos específicos reduziram a demanda por derivados de farinha (como cafeterias, pizzarias e, até mesmo, algumas padarias).
- No mercado de farelo de trigo, a procura continua alta, principalmente para utilização em ração animal no Sul do País.
- Os preços das farinhas destinadas à pré-mistura, bolacha salgada, panificação, massas frescas, massas em geral, bolacha doce e farinha integral subiram, respectivamente, 1,23%, 1,13%, 0,82%, 0,56%, 0,31%, 0,27% e 0,04% no acumulado deste mês de maio.
- Em relação ao preço médio dos farelos, as elevações foram de 0,7% para o a granel e de 0,06% para o ensacado, também no acumulado deste mês de maio.



TRIGO & DERIVADOS: IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O MERCADO

- No acumulado do mês de maio, na Argentina, os valores FOB no Porto de Buenos Aires subiram 1,7%, para US\$ 242,00 a tonelada.
- Na Argentina, principal fornecedor de trigo ao Brasil, a área semeada na safra 2019/2020 foi de 6,6 milhões de hectares para a safra de 2019/2020, 6,5% maior em comparação à safra anterior (6,2 milhões de hectares).
- Para a temporada 2020/2021, a previsão é de aumento da área semeada em 1,5%, para 6,7 milhões de hectares.
- A produção está estimada em um recorde de 24,75 milhões de toneladas na próxima temporada 2020/2021, 31,6% acima das 18,80 milhões de toneladas colhidas na safra anterior.



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,90	5,86	6,76	12,81	1,74
2017/2018	5,927	3.124	18,52	1,74	20,26	0,90	5,99	6,89	11,83	1,54
2018/2019	6,287	3.095	19,46	1,54	21,00	0,90	5,95	6,85	12,20	1,95
2019/2020	6,600	2.848	18,80	1,95	20,75	0,90	5,90	6,80	13,00	0,95
2020/2021	6,699	3.695	24,75	0,95	25,70	0,90	5,95	6,85	17,50	1,35
VAR. 2020/2019	1%	30%	32%	-51%	24%	0%	1%	1%	35%	42%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

